

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – CAEN

**Nº 04**

**RELATÓRIO DE PESQUISA**

**O CEARÁ NA CORRIDA PELA EDUCAÇÃO:  
UMA COMPARAÇÃO COM O  
DESEMPENHO DOS ESTADOS BRASILEIROS  
DE 1995 A 2007**

Dezembro 2008

**Apoio:**



O Laboratório de Estudos da Pobreza é um centro de pesquisa instituído no Curso de Pós-Graduação em Economia (CAEN), da Universidade Federal do Ceará (UFC), tendo como finalidade principal desenvolver pesquisas sobre a pobreza e desigualdade social no Brasil, com preocupações especiais nos problemas do Nordeste e Ceará, servindo de subsídios no desenho de políticas públicas nessa área.

### **Coordenador Executivo LEP/CAEN/UFC**

Flávio Ataliba Barreto

Texto disponível em <http://www.caen.ufc.br/index.php/pesquisa/laboratorio-de-estudos-da-pobreza>

### **Autores**

**Flávio Ataliba Barreto (ataliba@ufc.br)**

Coordenador Executivo do LEP/UFC

Professor CAEN/UFC

**Carlos Alberto Manso (carlos\_manso@caen.ufc.br)**

Pesquisador do LEP/UFC, Doutorando CAEN/UFC

## **1. Introdução**

Esse documento é parte de uma seqüência de relatórios que o Laboratório de Estudos da Pobreza do CAEN-UFC vem apresentando, tendo como motivação as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, (PNAD)/IBGE, divulgadas recentemente para 2007. Mais especificamente, esse relatório apresenta informações sobre a evolução dos níveis educacionais do Ceará comparativamente aos outros estados brasileiros. A análise é feita para os períodos de 1995 a 2002, 2002 a 2006, 2006 a 2007 e 1995 a 2007. São apresentadas diversas informações sobre a trajetória dos níveis educacionais para a população acima de 15 anos, assim como o posicionamento de cada estado em relação ao país.

Todas as informações levantadas foram calculadas a partir dos microdados da PNAD. São feitas também comparações de desempenho de indicadores do Ceará, levando-se em conta as regiões metropolitanas, rurais e urbanas do Nordeste e do país. Por fim são apresentadas evidências quanto às estreitas relações existentes entre renda, educação, desigualdade e redução da pobreza.

## **2. Evolução dos Anos Médios de Estudos: População Total, Pobres e não-Pobres.**

As Tabelas 1 a 3 a seguir apresentam a evolução dos anos médios de estudos para todos os estados brasileiros, considerando apenas as pessoas acima de 15 anos. Na primeira tabela considera-se toda a população, enquanto que na segunda apenas a educação entre as pessoas consideradas pobres e na terceira, as não pobres.

Nas últimas colunas do lado direito das tabelas apresentam-se as taxas anuais médias de crescimento nesse período. No caso específico do Ceará, os anos de análise correspondem ao segundo e terceiro governo Tasso Jereissati (1995-2002), ao governo Lúcio Alcântara (2002-2006) e ao primeiro ano do governo Cid Gomes (2006-2007).

Inicialmente, analisando as informações contidas na Tabela 1, verifica-se que em 1995 o Ceará apresentava a quarta pior média educacional nacional (cerca de 4 anos). Com níveis piores do que o Ceará naquele ano estavam Bahia (25º), Piauí (26º) e Maranhão (27º). Os melhores posicionados eram o Distrito Federal (7,68 anos), Rio de Janeiro (6,87) e São Paulo (6,47).

Entretanto, já em 2002, o Ceará melhorou duas posições, aumentando sua média educacional para 5,5 anos. Alagoas e Paraíba passam, por sua vez, a apresentarem indicadores piores do que os do Ceará. Pode-se constatar ainda que o desempenho do Ceará nesse período (4,55%) foi o mais expressiva do país, acompanhado de Tocantins (4,06%). Da mesma forma que em 1995, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo possuíam, em 2002, as três maiores médias educacionais do país.

**Tabela 1: Anos Médios de Estudo - Pessoas Acima de 15 anos**

Unidades	1995		2002		2006		2007		Taxas Anuais de Crescimento			
	Anos	RK	Anos	RK	Anos	RK	Anos	RK	95-02	02-07	06-07	95-07
Acre	6,23	6	6,66	10	6,42	16	6,99	14	0,95%	0,97%	8,51%	0,96%
Alagoas	4,07	23	4,40	27	5,13	27	5,37	27	1,11%	3,98%	4,57%	2,31%
Amapá	6,07	7	7,20	6	8,04	4	8,07	4	2,44%	2,28%	0,37%	2,37%
Amazonas	6,32	4	7,33	4	7,60	7	7,51	9	2,12%	0,49%	-1,19%	1,44%
Bahia	3,98	25	5,14	23	5,92	23	6,01	23	3,65%	3,13%	1,51%	3,43%
Ceará	4,00	24	5,50	22	6,10	22	6,32	21	4,55%	2,78%	3,54%	3,81%
Distrito Federal	7,68	1	8,70	1	9,29	1	9,42	1	1,78%	1,59%	1,39%	1,70%
Espírito Santo	5,48	13	6,64	11	7,28	10	7,44	10	2,74%	2,28%	2,17%	2,55%
Goiás	5,23	17	6,33	17	7,12	11	7,26	11	2,73%	2,74%	1,95%	2,73%
Maranhão	3,67	27	4,81	25	5,54	25	5,88	24	3,86%	4,02%	5,96%	3,93%
Mato Grosso	5,32	15	6,51	14	6,86	14	6,76	16	2,88%	0,75%	-1,47%	2,00%
Mato Grosso do Sul	5,43	14	6,73	9	7,09	12	7,22	12	3,07%	1,41%	1,82%	2,37%
Minas Gerais	5,24	16	6,39	16	7,03	13	7,14	13	2,83%	2,22%	1,55%	2,58%
Paraná	5,66	11	7,01	8	7,63	6	7,69	6	3,06%	1,85%	0,78%	2,55%
Paraíba	4,20	22	4,88	24	5,54	24	5,76	25	2,14%	3,32%	3,89%	2,63%
Pará	5,54	12	6,46	15	6,39	17	6,57	18	2,19%	0,34%	2,78%	1,42%
Pernambuco	4,52	19	5,59	21	6,19	19	6,26	22	3,04%	2,26%	1,12%	2,71%
Piauí	3,78	26	4,59	26	5,40	26	5,54	26	2,77%	3,76%	2,56%	3,19%
Rio Grande do Norte	4,62	18	5,68	18	6,11	21	6,33	20	2,95%	2,17%	3,54%	2,62%
Rio Grande do Sul	6,27	5	7,07	7	7,57	8	7,56	8	1,72%	1,34%	-0,13%	1,56%
Rio de Janeiro	6,87	2	7,66	2	8,25	2	8,37	2	1,55%	1,77%	1,44%	1,65%
Rondônia	5,97	9	6,55	13	6,24	18	6,67	17	1,32%	0,36%	6,66%	0,92%
Roraima	5,95	10	6,56	12	7,36	9	7,68	7	1,39%	3,15%	4,26%	2,13%
Santa Catarina	6,01	8	7,21	5	7,84	5	7,92	5	2,60%	1,88%	1,02%	2,30%
Sergipe	4,51	20	5,67	19	6,15	20	6,52	19	3,27%	2,79%	5,84%	3,07%
São Paulo	6,47	3	7,62	3	8,22	3	8,32	3	2,34%	1,76%	1,21%	2,10%
Tocantins	4,23	21	5,62	20	6,42	15	6,77	15	4,06%	3,72%	5,31%	3,92%

Fonte: Elaboração LEP/CAEN a partir de microdados da PNAD/IBGE

De 2002 a 2006 o Ceará aumenta a média de escolaridade para 5,5 anos, mas permanece na mesma posição nacional, a 22<sup>a</sup>. Destaque positivo nesse período foi o estado de Goiás que passou da 17<sup>a</sup> posição para a 11<sup>a</sup>. Em 2007, por outro lado, o Ceará ganha uma posição, crescendo esse indicador entre 2006 e 2007 de 3,54%. Este aumento, entretanto, não se constituiu em um desempenho tão expressivo em termos nacionais. Destaques nesse período foram os desempenhos do Acre (8,51%), Rondônia (6,66%) e Maranhão (5,96%). Por fim, se consideramos o período como um todo, ou seja, entre 1995 e 2007, o Ceará teve o terceiro melhor desempenho nacional em termos de média anual com 3,81%, inferior apenas a Tocantins (3,92%) e Maranhão (3,93%).

Tabela 2: Anos Médios de Estudo - Pessoas Pobres * Acima de 15 anos												
Unidades	1995		2002		2006		2007		Taxas Anuais de Crescimento			
	Anos	RK	Anos	RK	Anos	RK	Anos	RK	95-02	02-07	06-07	95-07
Acre	4,35	5	4,85	11	4,85	19	5,14	19	1,55%	1,16%	5,81%	1,39%
Alagoas	2,59	26	3,21	27	3,92	27	4,24	26	3,07%	5,57%	7,85%	4,11%
Amapá	4,28	6	5,96	3	6,52	1	6,55	2	4,73%	1,89%	0,46%	3,55%
Amazonas	4,62	2	6,01	1	6,11	5	5,91	6	3,76%	-0,34%	-3,33%	2,05%
Bahia	2,77	24	3,90	24	4,75	22	4,73	24	4,89%	3,86%	-0,42%	4,46%
Ceará	2,58	27	4,31	19	5,01	17	5,27	18	7,33%	4,02%	5,06%	5,95%
Distrito Federal	4,73	1	5,99	2	6,39	2	6,80	1	3,37%	2,54%	6,22%	3,02%
Espírito Santo	3,78	13	4,78	13	5,28	13	5,64	9	3,35%	3,31%	6,60%	3,33%
Goiás	3,81	12	4,74	14	5,70	7	5,69	8	3,12%	3,65%	-0,18%	3,34%
Maranhão	2,82	22	3,93	23	4,44	24	4,74	23	4,74%	3,75%	6,54%	4,33%
Mato Grosso	3,67	15	4,79	12	5,24	14	5,43	13	3,80%	2,51%	3,56%	3,26%
Mato Grosso do Sul	3,70	14	4,73	15	5,14	16	5,30	16	3,51%	2,28%	3,07%	2,99%
Minas Gerais	3,38	17	4,62	17	5,39	11	5,41	14	4,46%	3,16%	0,37%	3,92%
Paraná	3,59	16	5,02	10	5,49	10	5,57	11	4,79%	2,08%	1,45%	3,66%
Paraíba	2,77	23	3,53	25	4,32	25	4,62	25	3,46%	5,38%	6,71%	4,26%
Pará	4,18	8	5,28	6	5,15	15	5,29	17	3,34%	0,04%	2,68%	1,96%
Pernambuco	3,15	20	4,23	21	4,94	18	5,02	20	4,21%	3,42%	1,61%	3,88%
Piauí	2,70	25	3,28	26	4,08	26	4,17	27	2,78%	4,80%	2,18%	3,62%
Rio Grande do Norte	3,30	18	4,26	20	4,79	21	4,83	22	3,65%	2,51%	0,83%	3,17%
Rio Grande do Sul	4,22	7	5,12	8	5,57	9	5,71	7	2,76%	2,18%	2,48%	2,52%
Rio de Janeiro	4,53	4	5,58	4	6,26	4	6,37	5	2,98%	2,65%	1,74%	2,84%
Rondônia	3,83	11	4,73	16	4,79	20	5,38	15	3,02%	2,58%	11,62%	2,83%
Roraima	4,54	3	5,09	9	6,06	6	6,49	4	1,63%	4,86%	6,86%	2,98%
Santa Catarina	3,97	10	5,15	7	5,62	8	5,61	10	3,72%	1,71%	-0,18%	2,88%
Sergipe	3,23	19	4,16	22	4,68	23	4,87	21	3,61%	3,15%	3,98%	3,42%
São Paulo	4,13	9	5,50	5	6,27	3	6,50	3	4,09%	3,34%	3,60%	3,78%
Tocantins	3,00	21	4,35	18	5,28	12	5,50	12	5,31%	4,69%	4,08%	5,05%

Fonte: Elaboração LEP/CAEN a partir de microdados da PNAD/IBGE

\*com renda familiar *per capita* menor que 1/2 salário mínimo (R\$ 190,00 em reais de setembro de 2007)

A evolução dos anos médios educacionais para as pessoas pobres acima de 15 anos são apresentadas na Tabela 2. Consideramos pobres as pessoas com renda familiar *per capita* inferior a R\$ 190,00 em reais de 2007 (corresponde a ½ salário mínimo da época). Pode-se observar que em 1995, os pobres no estado possuíam a menor média nacional, com apenas 2,58 anos. Acompanhando o Ceará nessa situação tínhamos Alagoas (26<sup>a</sup>), Piauí (25<sup>a</sup>) e Bahia (24<sup>a</sup>). O Distrito Federal continuava com a melhor média educacional do país mesmo entre os indivíduos pobres. È interessante observar que os pobres no Distrito Federal tinham mais anos médios de estudos do que a população como um todo no Ceará.

Entretanto, considerando o período 1995-2002, o Ceará teve uma expansão bastante expressiva na educação dessa parcela da população, calcando 8 posições, o que o fez ocupar a 19<sup>a</sup> posição relativa deste indicador em 2002. Isso representou o melhor desempenho do país, com uma taxa anual média de 7,33%. O estado com desempenho mais próximo foi o Tocantins com 5,31%. De 2002 a 2006 o Ceará ganha mais duas

posições, mas volta a perder uma em 2007. Pode-se constatar ainda que, nesse ano, os Estados com piores médias educacionais do país entre os pobres eram, por ordem decrescente, o Piauí, Alagoas, Paraíba e Bahia. No período completo, os estados que mais aumentaram a média educacional entre os pobres foram o Ceará (5,95% ao ano), Tocantins (5,05%) e Bahia (4,46%). Por outro lado, Acre e Pará tiveram os piores desempenhos.

**Tabela 3: Anos Médios de Estudo - Pessoas Não-Pobres \* Acima de 15 anos**

Unidades	1995		2002		2006		2007		Taxas Anuais de Crescimento			
	Anos	RK	Anos	RK	Anos	RK	Anos	RK	95-02	02-07	06-07	95-07
Acre	7,04	4	7,79	7	7,62	12	8,18	7	1,45%	0,98%	7,09%	1,25%
Alagoas	6,40	13	6,63	26	6,71	26	6,46	27	0,50%	-0,52%	-3,80%	0,08%
Amapá	6,95	6	8,43	3	8,74	2	8,74	2	2,76%	0,72%	0,00%	1,91%
Amazonas	7,32	3	8,47	2	8,51	4	8,50	4	2,08%	0,07%	-0,12%	1,25%
Bahia	5,84	26	6,77	24	6,91	23	6,91	24	2,11%	0,41%	0,00%	1,40%
Ceará	6,21	18	7,21	20	7,10	20	7,13	22	2,13%	-0,22%	0,42%	1,15%
Distrito Federal	8,33	1	9,46	1	9,79	1	9,76	1	1,82%	0,62%	-0,31%	1,32%
Espírito Santo	6,52	12	7,65	10	7,91	10	7,84	11	2,28%	0,49%	-0,89%	1,54%
Goiás	6,10	22	7,03	22	7,54	13	7,59	13	2,03%	1,53%	0,66%	1,82%
Maranhão	5,59	27	6,50	27	6,88	24	6,98	23	2,15%	1,42%	1,44%	1,85%
Mato Grosso	6,31	16	7,36	15	7,43	15	7,20	20	2,20%	-0,44%	-3,14%	1,10%
Mato Grosso do Sul	6,32	15	7,66	8	7,64	11	7,71	12	2,75%	0,13%	0,91%	1,66%
Minas Gerais	6,37	14	7,32	18	7,52	14	7,57	14	1,99%	0,67%	0,66%	1,44%
Paraná	6,59	11	7,66	9	8,10	7	8,06	9	2,15%	1,02%	-0,50%	1,68%
Paraíba	6,06	23	6,86	23	6,62	27	6,69	26	1,77%	-0,50%	1,05%	0,82%
Pará	6,73	9	7,44	14	7,22	18	7,32	17	1,43%	-0,33%	1,38%	0,70%
Pernambuco	6,19	19	7,34	17	7,26	17	7,18	21	2,43%	-0,44%	-1,11%	1,24%
Piauí	6,05	24	6,68	25	6,80	25	6,72	25	1,42%	0,12%	-1,18%	0,88%
Rio Grande do Norte	6,21	17	7,34	16	7,10	21	7,31	18	2,39%	-0,08%	2,91%	1,36%
Rio Grande do Sul	6,89	7	7,63	11	7,95	9	7,85	10	1,46%	0,57%	-1,27%	1,09%
Rio de Janeiro	7,44	2	8,05	4	8,58	3	8,52	3	1,13%	1,13%	-0,70%	1,13%
Rondônia	6,98	5	7,46	13	7,02	22	7,31	19	0,95%	-0,41%	4,05%	0,38%
Roraima	6,12	21	8,00	6	8,33	6	8,39	6	3,83%	0,95%	0,72%	2,63%
Santa Catarina	6,61	10	7,60	12	8,07	8	8,10	8	1,99%	1,27%	0,37%	1,69%
Sergipe	5,99	25	7,22	19	7,33	16	7,53	15	2,67%	0,84%	2,69%	1,91%
São Paulo	6,83	8	8,04	5	8,45	5	8,48	5	2,33%	1,07%	0,35%	1,80%
Tocantins	6,17	20	7,13	21	7,12	19	7,38	16	2,07%	0,69%	3,59%	1,49%

Fonte: Elaboração LEP/CAEN a partir de microdados da PNAD/IBGE

\*com renda familiar *per capita* maior ou igual a 1/2 salário mínimo (R\$ 190,00 em reais de setembro de 2007)

A Tabela 3 reúne informações a respeito da média educacional entre os indivíduos considerados não-pobres, ou seja, aqueles com renda familiar per capita maior que meio salário mínimo (R\$ 190,00 em reais de setembro de 2007). Em 1995 o Ceará tinha uma média educacional nessa classe de 6,21 anos, valor correspondente a quase 2,5 vezes a escolaridade dos pobres neste mesmo ano. Em parte, essa discrepância poderia justificar a elevada desigualdade de renda no estado. Entretanto, esse valor caiu para 1,35 em 2007, sinalizando que a desigualdade educacional no estado vem se reduzindo. Apesar disso, essa redução poderia ter sido muito mais expressiva se o estado tivesse acompanhado o desempenho das outras unidades nacionais, uma vez que passou da 18ª para a 22ª posição relativa no índice de escolaridade entre os pobres.

### 3. Evolução dos Anos Médios de Estudos: Zonas Territoriais e Faixas de Anos.

A análise desenvolvida a seguir tem como foco a evolução da educação entre os pobres e não pobres nas zonas territoriais de 1995 a 2007. As zonas rurais do país e dos estados, como já se sabe, são áreas concentradoras de indivíduos pobres, também apresentam, como se observa na Tabela 4, os níveis educacionais mais baixos. Os melhores níveis de escolaridade estão nas zonas metropolitanas.

Unidades	1995			2007			(1995-2007)%		
	Todos	Pobres*	Não-Pobres**	Todos	Pobres*	Não-Pobres**	Todos	Pobres*	Não-Pobres**
<b>Brasil</b>	<b>5,55</b>	<b>3,40</b>	<b>6,68</b>	<b>7,33</b>	<b>5,32</b>	<b>7,90</b>	<b>32,07%</b>	<b>56,47%</b>	<b>18,26%</b>
Metropolitano	6,90	4,56	7,45	8,54	6,57	8,83	23,77%	44,08%	18,52%
Urbano	5,66	3,70	6,65	7,40	5,55	7,91	30,74%	50,00%	18,95%
Rural	2,86	2,37	3,84	4,36	4,03	4,65	52,45%	70,04%	21,09%
<b>Nordeste</b>	<b>4,11</b>	<b>2,83</b>	<b>6,03</b>	<b>6,04</b>	<b>4,80</b>	<b>7,00</b>	<b>46,96%</b>	<b>69,61%</b>	<b>16,09%</b>
Metropolitano	6,31	4,40	7,66	8,03	6,39	8,73	27,26%	45,23%	13,97%
Urbano	4,63	3,31	6,27	6,42	5,13	7,30	38,66%	54,98%	16,43%
Rural	2,09	1,86	2,91	3,67	3,71	3,59	75,60%	99,46%	23,37%
<b>Ceará</b>	<b>4,00</b>	<b>2,58</b>	<b>6,21</b>	<b>6,32</b>	<b>5,27</b>	<b>7,13</b>	<b>58,00%</b>	<b>104,26%</b>	<b>14,81%</b>
Metropolitano	5,95	3,96	7,53	7,73	6,17	8,46	29,92%	55,81%	12,35%
Urbano	3,89	2,70	5,74	5,96	5,34	6,51	53,21%	97,78%	13,41%
Rural	1,59	1,56	1,68	4,06	4,21	3,85	155,35%	169,87%	129,17%

Fonte: Elaboração LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

Examinando o comportamento do Ceará, verifica-se que em 1995 suas médias eram inferiores ao Brasil e ao Nordeste em todas as zonas, tanto para os pobres como para os não-pobres. Na zona rural, por exemplo, a média cearense correspondia a apenas 84% da educação do nordestino pobre e a 66% da média nacional. Entretanto, em 2007, o Ceará ultrapassa a média nordestina, em ambas as classes sociais, sendo esse avanço mais expressivo na área rural. Esse desempenho representou um crescimento bastante expressivo de quase 170% contra 99,46% no Nordeste e 70,04% no país. O aumento da escolaridade na área rural contribuiu fortemente para a expansão desses índices.

Na Tabela 5 é feita uma análise comparando o desempenho do Ceará com o Nordeste e Brasil, por classes de anos de estudos, novamente considerando pessoas acima de 15 anos de idade. São escolhidas 6 classes: a primeira, para as pessoas sem escolaridade, a segunda, para indivíduos com 1 a 4 anos de estudo, a terceira com 5 a 6

anos, a quarta com 7 a 8 anos, a quinta com 9 a 12 anos e a última, para pessoas com mais de 13 anos de estudo. Assim, observa-se que em 1995, 27,76% dos cearenses acima de 15 anos eram analfabetos, percentual inferior, porém, à média nordestina. Pode ser visto também que apenas 2,74% tinham nível superior.

Ainda relativamente à distribuição da população cearense por faixas de anos de estudo, observa-se que de 1995 a 2007 existe uma considerável redução no número de analfabetos (-45,73%), sendo o desempenho do estado neste indicador muito superior à redução encontrada no país (-35,28%) e na região nordeste (-37,83%). No entanto, o nível de analfabetismo do estado é ainda bem superior ao nível nacional. A classe de 9 a 12 anos foi a que apresentou a maior expansão, com um crescimento um pouco superior a 116%.

Tabela 5: Distribuição % da População por Classes de Anos de Estudo - Pessoas Acima de 15 anos									
Anos	1995			2007			(1995-2007)%		
	BR	NE	CE	BR	NE	CE	BR	NE	CE
0	17,36%	31,58%	27,76%	11,23%	19,63%	15,06%	-35,28%	-37,83%	-45,73%
1 a 4	33,15%	31,92%	37,81%	22,08%	23,88%	29,75%	-33,39%	-25,21%	-21,33%
5 a 6	12,14%	10,14%	11,93%	9,67%	10,41%	12,98%	-20,38%	2,66%	8,81%
7 a 8	13,13%	9,10%	8,91%	14,42%	12,60%	13,59%	9,78%	38,48%	52,66%
9 a 12	17,71%	13,95%	10,85%	32,04%	27,45%	23,51%	80,90%	96,83%	116,82%
13 ou mais	6,51%	3,31%	2,74%	10,56%	6,02%	5,09%	62,30%	82,14%	85,75%

Fonte: Elaboração LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

#### 4. Anos Médios de Estudos por *Decis* de Renda: Ceará, Nordeste e Brasil

As Tabelas de 6 a 8 mostram os Anos Médios de Estudos pelos *Decis* de Renda, de 1995 a 2007, para o Ceará, Nordeste e Brasil. Pode-se constatar nos três casos que quanto maiores os *decis* de renda maiores as médias educacionais. Esse fato evidencia que há uma clara relação positiva entre nível educacional e nível de renda. Examinando a expansão educacional por *decil* verifica-se que, em todos os períodos, as maiores expansões ocorreram nos níveis mais baixos de renda, com destaque para o segundo decil. Outro fato importante é que quando se compara o nível educacional médio no décimo decil com o primeiro, observa-se uma tendência continuada de redução, sendo mais expressiva no Ceará entre 1995 a 2002 e no período como um todo.



**TABELA 6: Anos Médios de Estudo por Decis de Renda - Ceará, Pessoas Acima de 15 anos**

Decil p	1995	2002	2006	2007	(95-02)%	(02-07)%	(06-07)%	(95-07)%
1	3,17	4,57	5,36	5,64	44,16%	23,41%	5,22%	77,92%
2	2,62	4,00	5,17	5,51	52,67%	37,75%	6,58%	110,31%
3	3,25	4,59	5,64	6,12	41,23%	33,33%	8,51%	88,31%
4	3,42	5,27	6,28	6,19	54,09%	17,46%	-1,43%	80,99%
5	3,64	5,21	6,41	6,82	43,13%	30,90%	6,40%	87,36%
6	4,11	5,59	6,48	6,86	36,01%	22,72%	5,86%	66,91%
7	4,36	5,93	6,76	6,87	36,01%	15,85%	1,63%	57,57%
8	4,90	6,00	7,03	7,29	22,45%	21,50%	3,70%	48,78%
9	6,43	7,70	7,39	7,37	19,75%	-4,29%	-0,27%	14,62%
10	10,38	11,01	11,23	11,40	6,07%	3,54%	1,51%	9,83%
Razão Entre 10% mais ricos e 10% mais pobres:								
	3,27	2,41	2,10	2,02	-26,42%	-16,10%	-3,53%	-38,27%

Fonte: Elaboração LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

**Tabela 7: Anos Médios de Estudo por Decis de Renda - Nordeste, Pessoas Acima de 15 anos**

Decil p	1995	2002	2006	2007	(95-02)%	(02-07)%	(06-07)%	(95-07)%
1	3,49	4,61	5,31	5,49	32,09%	19,09%	3,39%	57,31%
2	3,04	4,03	4,83	5,14	32,57%	27,54%	6,42%	69,08%
3	3,38	4,42	5,28	5,54	30,77%	25,34%	4,92%	63,91%
4	3,75	4,75	5,85	5,83	26,67%	22,74%	-0,34%	55,47%
5	3,92	5,06	6,01	6,35	29,08%	25,49%	5,66%	61,99%
6	4,29	5,21	6,23	6,32	21,45%	21,31%	1,44%	47,32%
7	4,58	5,76	6,63	6,74	25,76%	17,01%	1,66%	47,16%
8	4,91	5,81	6,75	6,72	18,33%	15,66%	-0,44%	36,86%
9	6,48	7,54	7,39	8,13	16,36%	7,82%	10,01%	25,46%
10	10,01	10,90	11,31	11,25	8,89%	3,21%	-0,53%	12,39%
Razão Entre 10% mais ricos e 10% mais pobres:								
	2,87	2,36	2,13	2,05	-17,56%	-13,33%	-3,79%	-28,56%

Fonte: Elaboração LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

**Tabela 8: Anos Médios de Estudo por Decis de Renda - Brasil, Pessoas Acima de 15 anos**

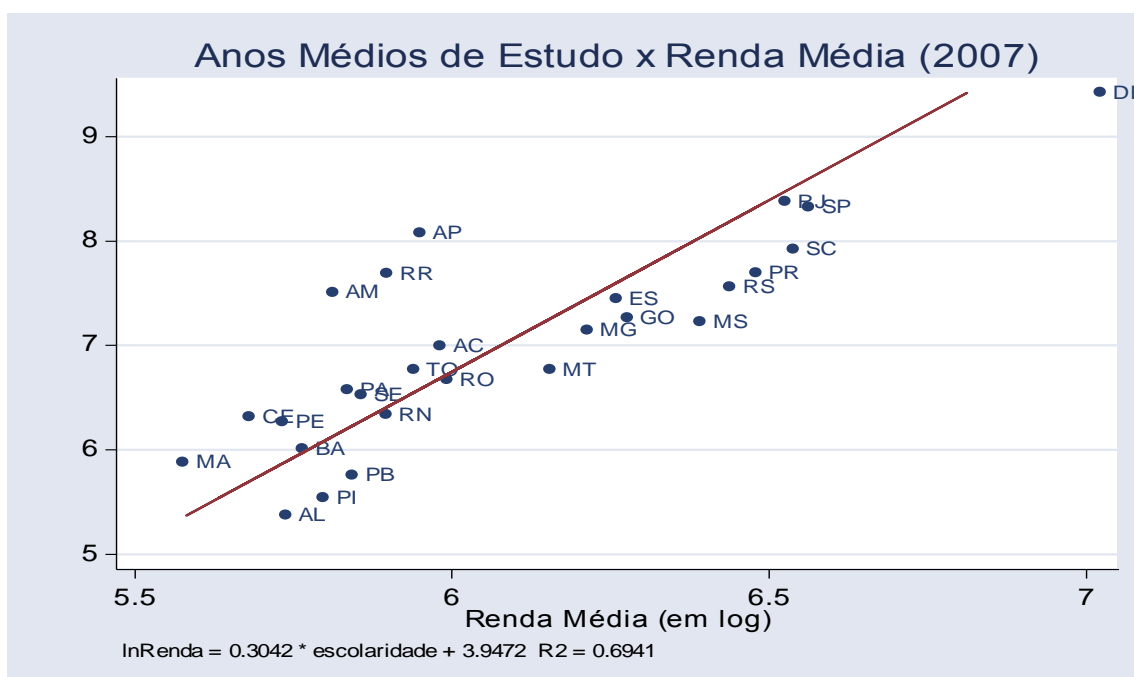
Decil p	1995	2002	2006	2007	(95-02)%	(02-07)%	(06-07)%	(95-07)%
1	3,92	5,10	5,71	5,94	30,10%	16,47%	4,03%	51,53%
2	3,94	5,03	5,92	6,05	27,66%	20,28%	2,20%	53,55%
3	4,38	5,58	6,54	6,65	27,40%	19,18%	1,68%	51,83%
4	4,88	5,98	6,78	6,89	22,54%	15,22%	1,62%	41,19%
5	5,25	6,51	7,21	7,34	24,00%	12,75%	1,80%	39,81%
6	5,60	6,37	7,49	7,28	13,75%	14,29%	-2,80%	30,00%
7	6,38	7,50	7,39	7,92	17,55%	5,60%	7,17%	24,14%
8	7,38	8,28	8,79	9,05	12,20%	9,30%	2,96%	22,63%
9	8,66	9,62	10,02	10,05	11,09%	4,47%	0,30%	16,05%
10	11,35	12,15	12,53	12,50	7,05%	2,88%	-0,24%	10,13%
Razão Entre 10% mais ricos e 10% mais pobres:								
	2,90	2,38	2,19	2,10	-17,72%	-11,67%	-4,10%	-27,32%

Fonte: Elaboração LEP/CAEN a partir dos microdados da PNAD/IBGE

## 5. A Relação Factual entre Renda, Educação e Desigualdade.

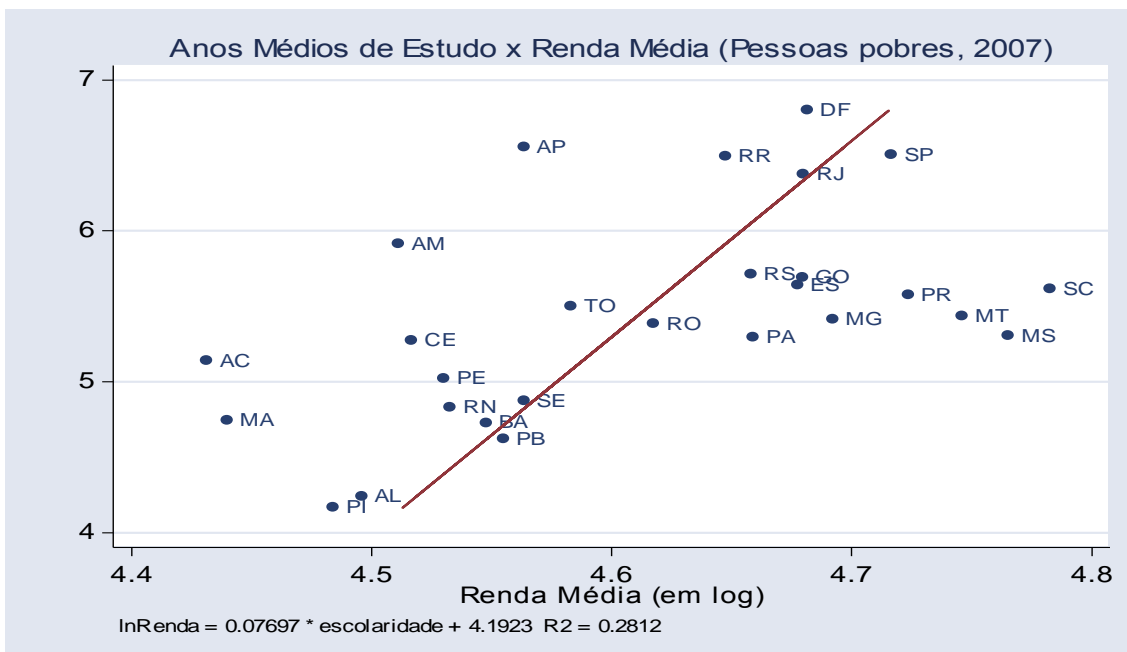
O conjunto de gráficos a seguir (I a V) apresenta diversas evidências sobre a relação entre educação e renda nos seus mais diversos aspectos. O Gráfico I aponta para o ano de 2007 que existe uma significativa relação positiva entre anos médios de estudos e renda média. Isso significa que em média, 70% da dispersão de renda entre os estados observados pode ser explicada pela escolaridade das pessoas. Isso é um forte indicativo da importância da educação na determinação da renda.

GRÁFICO I



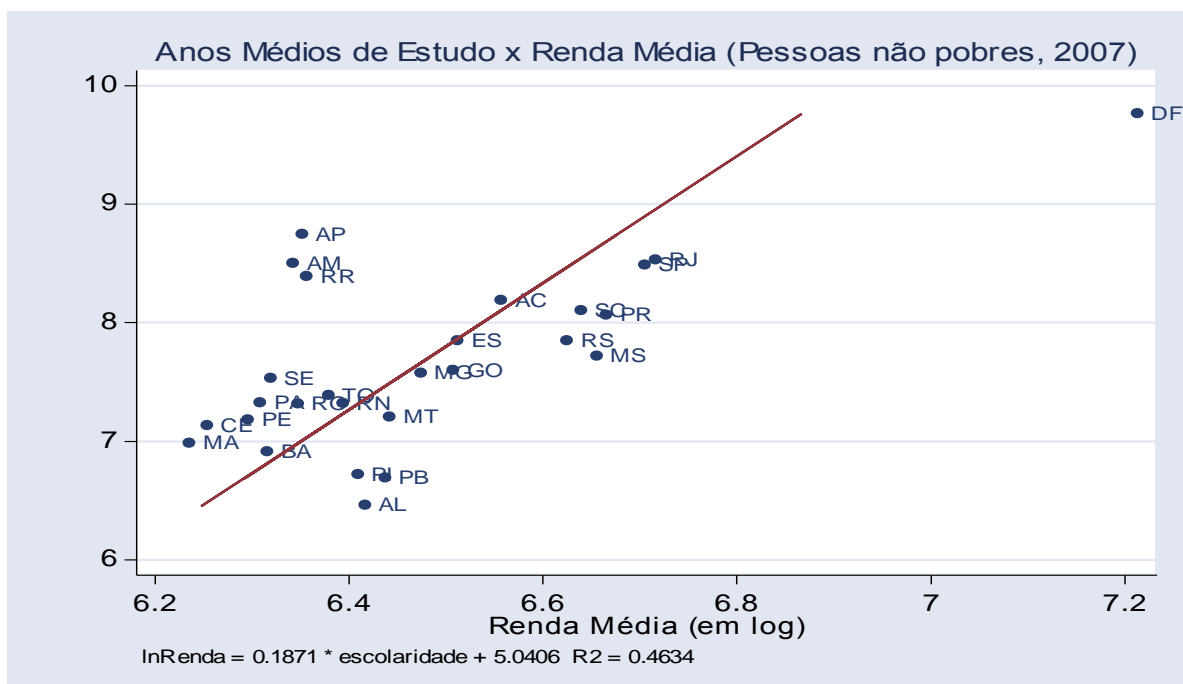
No caso do Gráfico II, a correlação é construída a partir dos anos de estudos e a renda média entre os pobres, somente. Pode-se constatar, nesse caso, que apesar de encontramos uma relação positiva, quando comparado à situação anterior, o poder explicativo é menos significativo (0,28%). Esta evidência é natural, se levarmos em conta que como os indivíduos pobres possuem menores níveis educacionais, existem outros elementos condicionantes deste resultado e que não estão presentes nessa análise.

## GRÁFICO II



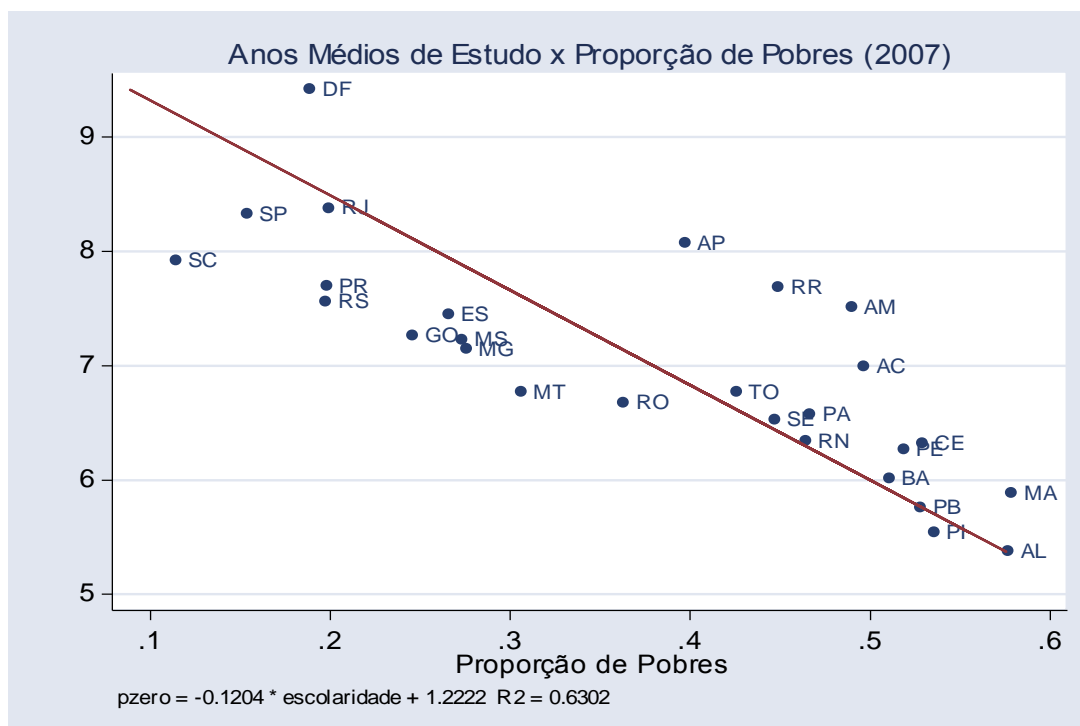
No Gráfico III é apresentada a relação entre Anos Médios de Estudos e a Renda Média, para os indivíduos considerados não-pobres. Mais uma vez constata-se uma relação positiva e significativa entre as duas variáveis.

## GRÁFICO III



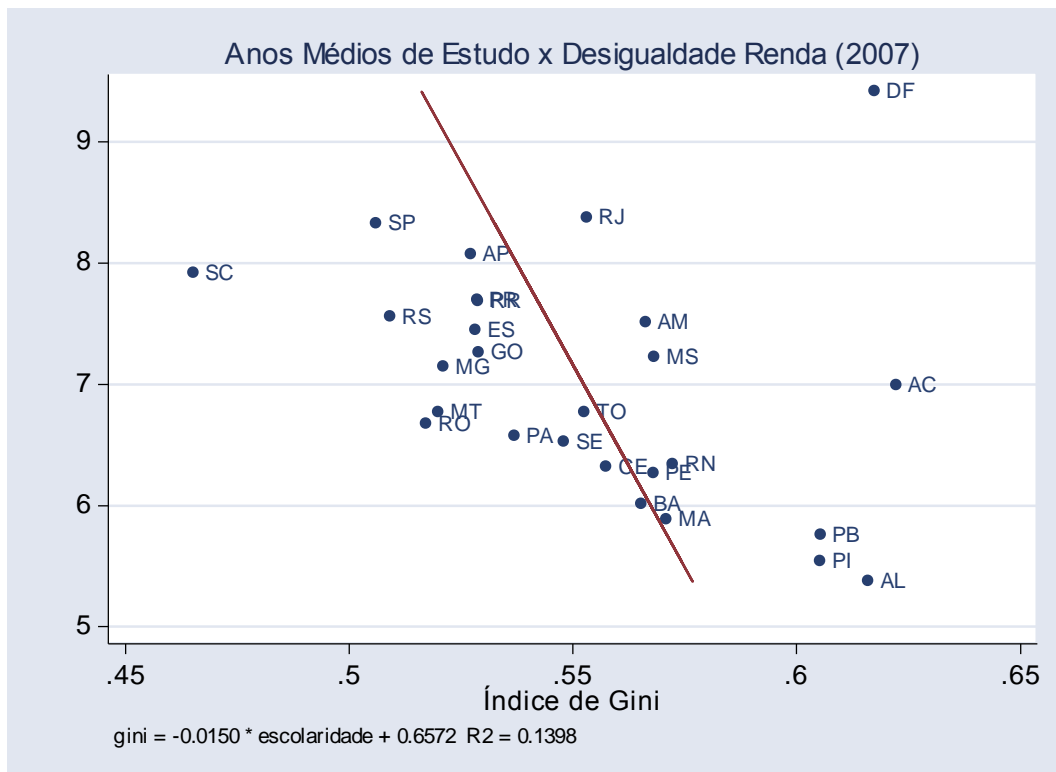
No Gráfico IV evidencia-se a relação entre Anos Médios de Estudos e o índice de Pobreza denominado Proporção de Pobres, também para o ano de 2007. Claramente se observa que, em média, estados com níveis mais elevados de educação possuem uma menor proporção de pobres, sendo uma relação claramente negativa.

**GRÁFICO IV**



Por fim, os Gráficos V e VI apresentam a relação entre Anos Médios de Estudos e Desigualdade de Renda. São apresentadas duas situações: uma, com a presença das 27 unidades federativas, e outra, sem a participação do Distrito Federal. Isto se justifica pelo fato do Distrito Federal ter valores muito díspares, no que se refere à relação entre média educacional e desigualdade de renda, comparativamente às outras unidades do país. Pode-se observar claramente – mais fortemente quando o Distrito Federal não está na amostra - a relação inversa, determinando que maiores níveis educacionais estão associados a menores níveis de desigualdade.

**GRÁFICO V**



**GRÁFICO VI**

